

OSTEOSSÍNTESE DE ÚMERO EM GAVIÃO-DO-BANHADO (CIRCUS BUFFONI)

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

PASSINI; Ynara ¹, PASSOS; Marina Chagas dos ², BEANES; Alan Santos ³, VIVES; Patricia Silva ⁴, FRANÇA; Raquel Teresinha ⁵

RESUMO

Os traumas ortopédicos são as maiores incidências que acometem as aves de vida livre, cerca de 20% de toda casuística, sendo as fraturas dos ossos longos as mais predominantes na clínica de aves, principalmente fraturas umerais e tibiotarsais. A osteossíntese em úmero de aves se diferencia de mamíferos devido as suas características anatômicas, aves possuem ossos pneumáticos com uma grande cavidade medular, córtex fino e com alto conteúdo de cálcio, o que o torna quebradiço favorecendo a ocorrência de fraturas iatrogênicas, no entanto a finalidade do procedimento cirúrgico ortopédico continua sendo o mesmo em mamíferos silvestres, que condiz no alinhamento, fixação rígida, aposição, assepsia e preocupação de manter o comprimento correto dos ossos para os mecanismos especiais de voo. O objetivo deste resumo é apresentar a técnica utilizada na osteossíntese de uma fratura completa simples oblíqua de terço diafisário distal de úmero direito, em um exemplar juvenil de *Circus buffoni*, assim como a anestesia utilizada para realização do procedimento ortopédico em rapinantes. O animal foi encontrado pela Polícia Ambiental em meio periurbano (área de cultivo agrícola) localizada próximo a cidade de Pelotas e entregue ao Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS) e Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No atendimento inicial a ave recebeu solução de glicose a 10% por via oral, antes do exame físico, com a finalidade de manter a glicemia em níveis fisiológicos e medicações para controle da dor e inflamação foi prescrito meloxicam (0,5mg/kg) intramuscular e butorfanol (3mg/kg) pela mesma via. Foi realizado exame radiográfico, no qual foi constatada fratura completa simples oblíqua de terço diafisário distal de úmero direito, com desvio de eixo ósseo médio-proximal do fragmento distal. Optou-se pela realização da redução aberta da fratura, com abordagem distal e ostectomia das extremidades ósseas, foi aplicado um pino intramedular retrógado associado com cerclagem para estabilização da fratura e uso do fixador esquelético externo tipo 1 medial na asa. O procedimento foi realizado com o animal sob anestesia geral, utilizando-se a associação de cetamina (8mg/kg), butorfanol (0,4mg/kg) e midazolam (0,2mg/kg) como medicações pré-anestésicas e a indução foi realizada com isoflurano à 3% em oxigênio a 96% em máscara, sendo o animal submetido à intubação endotraqueal por meio da utilização de sonda urinária, para manutenção anestésica com o mesmo agente de indução, em sistema aberto. O animal teve rápida recuperação anestésica não demonstrando nenhuma complicação pós-cirúrgica. O tratamento pós-cirúrgico consistiu na administração de meloxicam (0,5mg/kg), dipirona (25mg/kg) e ceftriaxona (100mg/kg) por via intramuscular e troca de curativos a cada 72 horas. A anestesia estipulada e o procedimento ortopédico com o pino intramedular foram eficazes na fixação da fratura oblíqua distal em úmero de rapinantes.

PALAVRAS-CHAVE: Accipitridae, Anestesia, Fratura, Procedimentos

¹ Médica Veterinária - Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Medicina de Animais Silvestres. Universidade Federal de Pelotas. , ynara.passini@hotmail.com
² Médica Veterinária - Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Medicina de Animais Silvestres. Universidade Federal de Pelotas. , marinachpassos@gmail.com
³ Médico Veterinário - Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Medicina de Animais Silvestres. Universidade Federal de Pelotas. , alanbeanes@hotmail.com
⁴ Médica Veterinária - Faculdade de Veterinária - Hospital de Clínica Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. , patricia.vives@ufpel.edu.br
⁵ Médica Veterinária – Faculdade de Veterinária, Professora da disciplina de Medicina de Animais Silvestres e Exóticos da Universidade Federal de Pelotas. , raquelifranca@gmail.com